

## COVID-19 Mais três recuperados num dia sem casos positivos

IASAÚDE não registou novos casos de infeção pelo segundo dia consecutivo. Todos os infetados no Porto Santo estão agora recuperados. 52 casos continuam ativos na Madeira.



**422**

EM VIGILÂNCIA ATIVA PELAS  
AUTORIDADES DE SAÚDE

A Madeira voltou ontem a não registar qualquer caso positivo de covid-19, mantendo-se assim o número total de 86 casos confirmados, dos quais 34 já se encontram recuperados. A informação foi anunciada ontem à tarde, pelo secretário regional de Saúde e Proteção Civil, na habitual videoconferência diária do boletim epidemiológico na Região.

Foi o segundo dia consecutivo sem novos casos, pelo que Pedro Ramos considerou tratar-se de “mais um dia de grande satisfação”, também pelo facto de terem sido contabilizados mais três pessoas recuperadas. Dos três casos recuperados ontem anunciados, dois tratavam-se dos doentes anteriormente identificados no Porto Santo, onde já não restam casos ativos. O terceiro recuperado é natural da Ponta do Sol.

“O Porto Santo poderá ser, neste momento, considerado como uma ‘ilha verde’, porque não tem nenhum caso, e todos os que teve foram recuperados”, disse o governante, que anunciou ainda que durante esta semana, deverão ser testadas cerca de 729 pessoas em vários lares da Região.

Bruna Gouveia, vice-presidente do IASaúde, esclareceu que a Região vai continuar a considerar casos recuperados apenas após a realização de um segundo teste negativo.

“Os recuperados mantêm-se definidos com a presença de dois testes. Isto porque a nossa situação epidemiológica é diferente da que se verifica no continente. Na situação de transmissão comunitária ativa (como sucede no continente), a situação de recuperado poderia até ser definida apenas pelo critério clínico ou com um teste.

Mas como não é esta a nossa situação, que é de transmissão local, e temos disponibilidade para fazer testes, mantêm-se os critérios na Madeira”, explicou.

Sobre a cerca sanitária a Câmara de Lobos, Pedro Ramos considerou que, “ao fim de oito dias, os resultados têm sido animadores”, garantindo que o Governo, a autarquia e as entidades envolvidas estão a tentar resolver “todas as situações relacionadas com os habitantes da freguesia”, e prometeu também que serão testadas cada vez mais pessoas.

Em relação ao número total de casos suspeitos identificados até ontem, haviam sido contabilizados já 882 casos estudados na Região, referiu Bruna Gouveia. Somaram-se ainda mais 23 teste com resultado negativo em relação ao dia anterior, elevando o total para 781 casos excluídos. Ainda 16 pessoas aguardavam pelos resultados laboratoriais, 13 das quais residentes na freguesia de Câmara de Lobos.

A cadeia de transmissão identificada em Câmara de Lobos tem já 222 contactos, 209 com testes já conhecidos, onde se incluem os primeiros 31 positivos. 178 tiveram testes negativos.

Dos 52 casos ativos de infeção pela Covid-19, 51 mantêm o seu estado de saúde e apenas um está na unidade de internamento dedicada à Covid-19 no Hospital Dr. Nélio Mendonça. Este doente apresenta necessidade de outros cuidados devido a outras patologias não relacionadas com o novo coronavírus.

Há ainda 33 doentes em confinamento em unidades hoteleiras designadas para o efeito e 18 permanecem no domicílio.

Os dados apresentados pelo IASAÚDE indicavam ainda que haviam sido processadas 2.863 amostras – incluindo repetições de testes –, sendo que 2.627 (92%) foram negativas, enquanto 155 (5%) foram positivas. Além destas, 62 (2%) foram inconclusivas, e 20 (2%) aguardavam resultados.

## Diretas

**QUESTIONADA pelo JM** sobre se o vírus pode deixar sequelas em algum dos recuperados, Bruna Gouveia aludiu à sintomatologia ligeira sem necessidade de cuidados hospitalares que tem sido a regra na generalidade dos doentes, pelo que considera que não são esperadas sequelas.

**PEDRO Ramos** explicou que, caso sejam retomadas as consultas médicas presenciais, o Serviço Regional de Saúde pode ser dividido numa área covid e noutra não-covid. O governante constata a necessidade de retomar a atividade, considerando que “o risco de não o fazer é maior que o risco de o fazer de uma forma coordenada”.



Por Marco Milho

In “JM-Madeira”